



Campus Universitário de
Rio das Ostras

BOLETIM INFORMATIVO

RIR

Departamento
Interdisciplinar de Rio das
Ostras

Nº 02/Ago.20



BEM-VINDO (A)

Este Boletim Informativo foi criado para que seja um canal de comunicação com a comunidade acadêmica da UFF/Campus Rio das Ostras e com a população local, com temáticas do cotidiano que vivemos, atravessado pela pandemia do novo coronavírus.
Boa leitura!



DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR CONTRA A COVID-19

Na segunda edição do nosso Boletim Informativo, apresentamos o perfil discente do Departamento Interdisciplinar (RIR).

CONTE AQUI!

Veja o relato de pessoas da comunidade acadêmica e riostrense a partir de sua realidade, impactada pela pandemia.

NÃO PERCA!

Acompanhe *lives* e uma série de eventos!





VAMOS JUNTOS/AS CONHECER NOSSOS/AS ESTUDANTES?!

O RIR CONTRA A COVID-19

Nessa segunda edição do nosso Boletim, traremos um perfil de estudantes dos cursos de Serviço Social e Enfermagem. A Universidade é formada por “muitas gentes”: docentes, discentes, técnicos-administrativos, comunidade local. Todos se somam e a interação entre essas pessoas é que faz a Universidade existir, funcionar e ter significado. Por isso é tão importante conhecê-las, saber quem são, suas particularidades e demandas. É a partir dessa compreensão, e considerando o fato de que a pandemia impactou o conjunto das relações sociais, que o Departamento Interdisciplinar/RIR, ao qual estão vinculados/as docentes e disciplinas ofertadas aos/às discentes dos cursos citados, se propôs a realizar essa pesquisa e compartilhar os resultados.

Também apresentaremos algumas ações do Programa de Enfrentamento à Covid-19 do Departamento, voltadas aos/às estudantes e à comunidade local e regional, que dialogam com os dados aqui divulgados.





Quem são os/as estudantes dos cursos de Enfermagem e Serviço Social da UFF de Rio das Ostras?

Perfil dos/as Estudantes dos Cursos de Enfermagem e Serviço Social

Entre os dias 29 de junho e 17 de julho de 2020, fizemos um levantamento do perfil e de situações vividas por estudantes dos cursos Enfermagem e Serviço Social, cursos em que o corpo docente do Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras está vinculado. Os eixos do levantamento foram: identificação, condições de moradia, condições ocupacionais e renda, condições de saúde, condições de trabalho, de aprendizagem e uso de tecnologias, com ênfase no contexto da pandemia, e procurando compreender também as possibilidades dos estudantes em relação ao retorno do ano letivo.

O levantamento obteve 152 respostas: 97 estudantes de Serviço Social e 55 de Enfermagem. Considerando o número de matrículas ativas de ambos os cursos, 32,6% de estudantes de Serviço Social e 23,5% de Enfermagem responderam.

Perfil de gênero

Enfermagem e Serviço Social são cursos predominantemente femininos. Combinando o quantitativo de mulheres cis e transgênero, chega-se a 88,8% dos/as participantes do levantamento (135).

Temos que 6,6% das mulheres (10) são as principais responsáveis pelo sustento das suas famílias e do total de estudantes, 18,6% (13) têm filhos.

A pesquisa nos mostra que 34,2% (52) dos participantes são responsáveis pelos cuidados de pessoas que se enquadram em grupos de risco e 8,6% (13) relataram que, além disso, são também responsáveis por crianças e adolescentes. Do total de responsáveis por cuidados, 77,8% (70) são mulheres e 16,7% (15) indicaram dificuldades para conciliar a rotina domiciliar com o trabalho.

Este é um debate importantíssimo que reflete a realidade da sociedade brasileira, ancorada no machismo e no patriarcado.

Os dados ainda revelam que 85,5% (130) das/os participantes do levantamento do RIR têm entre 17 e 29 anos, e 66,5% (101) residem com familiares, sendo 25,7% de famílias monoparentais femininas. Registra-se, ainda, que 30,3% (46) modificaram seu local de moradia após a pandemia, sendo que, destes, 93,5% (43) retornaram para casa de familiares.

Sobre a vida das mulheres na pandemia, considerando o âmbito do trabalho e dos cuidados, acesse a pesquisa “Sem Parar: o trabalho e a vida das mulheres na Pandemia”, da Gênero e Número e da SOF Sempre Viva Organização Feminista. A pesquisa constatou que 50% das mulheres começaram a cuidar de alguém durante a pandemia. Seus resultados completos estão disponíveis em mulheresenapandemia.sof.org.br. Fica ainda a dica da página da Gênero e Número no Instagram (@generonumero).

Perfil étnico-racial

No que se refere à questão étnico-racial, 52,6% dos estudantes (80) se autodeclararam como brancos, enquanto 21,1% (32) pretos e 23,7% (36) pardos. Há ainda 1 estudante indígena e 1 quilombola, além de 2 que se autodeclararam como “outros”. Se considerarmos apenas as mulheres, que compõem a maioria discente, 40,1% (60) se autodeclararam pretas ou pardas e 47,4% (72) brancas.

Embora a maioria de estudantes ainda seja branca, os dados da pesquisa demonstram um aumento no número de estudantes pretos e pardos na Universidade, dado que precisa ser evidenciado, sobretudo como forma de luta pela ampliação desses números. Por isso, destacamos uma ação que vem sendo desenvolvida desde o ano de 2019, ressignificada no contexto de pandemia e incorporada ao Programa de Enfrentamento à Covid-19 do Departamento Interdisciplinar desde o mês de abril, o Papo Afro.



Fonte: @festivalmovimentosnegros

O que é o Papo Afro?

Conversa e debate sobre a conjuntura, a partir da perspectiva étnico-racial, pensando o impacto da Covid-19 em negros e pobres do Brasil. Os encontros têm como objetivo também criar um espaço de diálogo e acolhimento de alunos e ex-alunos negros da UFF/Rio das Ostras que precisem e queiram falar sobre o impacto da pandemia em suas vidas e na de seus familiares. A conversa ocorre toda sexta-feira, com a participação de alunos e ex-alunos do Curso de Serviço Social do campus da UFF/Rio das Ostras. Esta atividade é organizada pelo Projeto de Extensão Questões Étnico-Raciais e Vivências em Cultura Afro-Brasileira, vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiro (Neab).



Sobre trabalho e renda

Dos 152 estudantes, 24,3% (37) são alunas/os trabalhadoras/es. Destes, 89,2% (33) são estudantes do curso de Serviço Social, o que corresponde a 34% de estudantes do curso. Aqui, vale destacar que o curso é o único oferecido no período noturno no *campus* de Rio das Ostras. Do conjunto de estudantes trabalhadoras/es, 43,2% (16) têm realizado seu trabalho de forma remota (*home office*), e o mesmo quantitativo está em trabalho presencial, semipresencial ou por escalas.

Já 20,4% dos estudantes (31) relataram o aumento, durante a pandemia, da dificuldade para conciliar a rotina domiciliar e o trabalho.

Do percentual total de pesquisados, 83,2% (119 estudantes) relataram estar cumprindo o distanciamento social, enquanto 15,4% (22) afirmam que o cumprem parcialmente devido à necessidade de trabalhar.

Outro dado relevante diz respeito à renda familiar dos estudantes que participaram da pesquisa. Em 46% dos questionários (70) respondidos, a renda familiar não chega a dois salários mínimos (R\$ 2.090,00). Desses, 72,86% (51) relataram que essa renda diminuiu durante a pandemia.

Assim, a pesquisa constatou que 62,5% dos estudantes (95) não possuem renda e dependem de suas famílias ou de “terceiros”, enquanto 7,9% (12) têm seus rendimentos como a principal renda familiar. 19,2% (14) estudantes afirmam não possuir nenhuma renda e depender exclusivamente de programas assistenciais.



Sobre o Auxílio Emergencial

No que se refere ao Auxílio Emergencial, benefício social concedido pelo governo federal no contexto de pandemia, 55,4% (84 estudantes) responderam que eles ou algum familiar receberam o Auxílio Emergencial. Em contrapartida, 3,3% (5 discentes) afirmaram que a solicitação ainda se encontrava em análise; e 2% (3 estudantes) responderam que pleitearam o recebimento, mas não estariam enquadrados nos requisitos necessários.

Diante do cenário de dificuldades de acesso ao Auxílio, entre os meses de maio e agosto, foi oferecida uma ação de assessoria sociojurídica emergencial para a comunidade local, vinculada ao Programa de Enfrentamento à Covid-19 do RIR, e realizou o atendimento a 56 pessoas, até o momento.

O que é a Assessoria Sociojurídica Emergencial?

Assessoria sociojurídica remota, individual e sigilosa, aos/as possíveis beneficiários do Programa Renda Básica Emergencial, que sejam estudantes da UFF de Rio das Ostras, às famílias assistidas pelo Movimento Solidário Trabalhadores Unidos de Rio das Ostras (ação registrada na primeira edição deste Boletim) e à comunidade de Rio das Ostras.



Conte aqui!

“Grande parte da população tem sofrido demais com a falta de assistência do Estado diante do cenário de pandemia do novo coronavírus no Brasil. E mesmo com a sanção da lei nº 13.982 que “estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de pandemia” (BRASIL:2020), sendo parte dessas medidas o auxílio emergencial, a população mais pobre do nosso país enfrenta dificuldades para ter reconhecidos os seus direitos e, assim, receber este benefício. Me incluo nesta parte da população que mesmo dentro dos requisitos estabelecidos teve o auxílio emergencial negado. Um grande problema enfrentado é a proposital falta de informações e protocolos que tem como finalidade dificultar a compreensão do usuário, desmotivando-o a buscar o direito que lhe assiste. Diante deste cenário e movida por força das circunstâncias, procurei o projeto “Assessoria sociojurídica remota emergencial”, desenvolvido e promovido pelo curso de Serviço Social para atender alunos, ex alunos e, posteriormente, aberto à toda comunidade riostrense. Foi de grande importância esse contato pois, no meu caso em particular, mesmo dentro dos requisitos tive que acionar o Ministério Público para ser reconhecida como apta a receber o benefício. O projeto nesse sentido foi essencial para facilitar esse processo jurídico que é moroso em sua essência e finalidade. Recomendarei às amigas e amigos que passaram por dificuldades semelhantes, todas e todos foram bem auxiliados em suas questões. A assessoria sociojurídica remota neste contexto de pandemia é, sem dúvidas, um projeto de muita importância para a efetivação de direitos”. Clara Andrade, ex-aluna do curso de Serviço Social da UFF de Rio das Ostras.

“Eu sou Thais Salcedes, aluna do 4º período de Serviço Social e participo do Papo Afro, uma iniciativa do NEAB criada com intenção de nos aquilombarmos no período da quarentena para somarmos força. Conversamos através do grupo no WhatsApp e da reunião online que acontece as sextas-feiras. O papo é um espaço de acolhimento, onde professores e alunos fazem trocas sobre os temas atuais que nos atravessam e onde nos articulamos sobre possíveis formas de assistência para quem necessita nesse momento árduo de pandemia. Para mim esse papo tem sido muito renovador, é uma conversa muito leve e riquíssima em conhecimento que julgo importantíssimos para minha formação profissional e construção como mulher negra. Nas várias questões que passei nessa quarentena, pude contar com o apoio do pessoal do Papo Afro. Além disso, é através desse espaço que fico sabendo de vários eventos importantes referentes a universidade e também de fora dela. Se não fosse esse acolhimento seria mais difícil pra mim pensar a minha vida acadêmica”.



Não Perca!!

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social apresenta às terças de agosto o Abepss Ao Vivo, projeto multiplataforma de *lives* que contarão com a participação de diversas/os convidadas/os que debaterão temas importantes para o serviço social do Brasil e para a sociedade brasileira. Acompanhe pela TV Abepss: <http://www.abepss.org.br/tv-abepss.html>

O *podcast* do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o “Saúde na Veia”, tem realizado semanalmente debates muito interessantes para profissionais e estudantes da área. Confira a lista: <https://soundcloud.com/search?q=sa%C3%BAde%20na%20veia>

Confira ainda:

Entre os dias 20 de julho e 1º de agosto, rolou o Festival Movimentos Negros. Se você perdeu, ainda dá para assistir pelo canal de mesmo nome no YouTube, além de acompanhar a página do Instagram: @festivalmovimentosnegros. Não deixe de conferir!

Para mais informações a respeito do levantamento do perfil discente realizado pelo Departamento Interdisciplinar entre em contato pelo departamentointerdisciplinar@gmail.com – A/C do GT Perfil Docente e Discente.

Conselho Editorial:

Antoniana Defilippo, Felipe Brito, Letícia Barros, Ramiro Dulcich, Rodrigo Teixeira, Vânia Assunção.
Contato: prog.rir@gmail.com